

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 02

Data 25 de Julho de 1969 Pg.: _____

ÊLES DISCUTEM O ÍNDIO

Todos os missionários católicos detenderão um princípio comum no próximo Congresso Indigenista, que se realizará em Brasília, junto com a FUNAI: o aproveitamento máximo de todos os valores próprios da cultura indígena.

"Nós os faremos cristãos só depois de muito tempo. Queremos primeiro desenvolver o homem, depois cristianizá-lo" — disse dom Arcangelo Cerqua, prelado de Parintins, no Amazonas. A declaração foi feita em entrevista coletiva, ontem à tarde, no Seminário Central do Ipiranga, onde se realiza a X Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os problemas das missões não estão na pauta desta assembléia, mas, como estão presentes bispos de todo Brasil, os missionários aproveitam a oportunidade para contatos paralelos.

A entrevista de ontem à tarde foi dada por dom Arcangelo Cerqua, dom Tomás Balduino, bispo de Goiás, dom Camilo Farezim, prelado do Registro do Araguaia, e padre Bruno Mariani, subsecretário-regional da CNBB no Centro-Oeste.

Eles lembraram a recomendação do Paulo VI, que defendeu, na semana passada, a manutenção do maior número possível de valores indígenas. Esses valores possibilitam muitos avanços científicos nos campos da linguística, da antropologia e da sociologia.

Dom Tomás informou que os missionários vêm tentando, há muitos anos, criar reservas, legalmente instituídas, para mais facilmente defenderem o habitat natural do índio, constantemente invadido por seringueiros, castanheiros e latifundiários, que destroem as matas para instalar pastagens. Os salesianos e jesuítas de Mato Grosso já conseguiram, da FUNAI, autorizações para impedir a entrada de brancos nos territórios de suas missões. As áreas dos Bororós e dos Xavantes já receberam esta proteção legal.

Dom Camilo Farezim disse que os índios controlados pelas missões estão aumentando em número, enquanto se extinguem rapidamente nas áreas onde é alto o contato com brancos. No ano passado, segundo informou dom Camilo, num grupo de oitocentos índios nasceram setenta crianças, das quais morreram apenas três. A mortalidade infantil era antigamente muito maior, porque eles adotavam o infanticídio nas situações de dificuldade.

Hoje, segundo estimativas, deve haver de 80 a 100 mil índios no Brasil, segundo declarou dom Tomás Balduino. O secretariado nacional das missões está realizando um levantamento demográfico, que deverá fornecer dados mais aproximados.